Boletim Epidemiológico 14

Secretaria de Vigilância em Saúde | Ministério da Saúde

Volume 49 | Abr. 2018

Monitoramento dos casos de dengue, febre de chikungunya e febre pelo vírus Zika até a Semana Epidemiológica 10 de 2018

Introdução

Dengue, febre de chikungunya e febre pelo vírus Zika são doenças de notificação compulsória, e estão presentes na Lista Nacional de Notificação Compulsória de Doenças, Agravos e Eventos de Saúde Pública, sendo que a febre pelo vírus Zika foi acrescentada a essa lista pela Portaria nº 204, de 17 de fevereiro de 2016, unificada pela Portaria de Consolidação nº 4, de 28 de setembro de 2017, do Ministério da Saúde.

Este boletim apresenta os dados de 2018, até a Semana Epidemiológica (SE) 10 (31/12/2017 a 10/03/2018), comparados com igual período do ano de 2017. Estão apresentados o número de casos, o número de óbitos e o coeficiente de incidência, calculado utilizando-se o número de casos novos prováveis dividido pela população de determinada área geográfica, e expresso por 100 mil habitantes. Também é apresentado o número de casos registrados em 2016 para os três agravos.

Os "casos prováveis" são os casos notificados, excluindo-se os descartados, por diagnóstico laboratorial negativo, com coleta oportuna ou diagnosticados para outras doenças. Os casos de dengue grave, dengue com sinais de alarme e óbitos por dengue informados foram confirmados por critério laboratorial ou clínico-epidemiológico. Os óbitos por chikungunya e Zika são confirmados somente por critério laboratorial.

Todos os dados deste boletim são provisórios e podem ser alterados no sistema de notificação pelas Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde. Isso pode ocasionar diferenças nos números de uma semana epidemiológica para outra.

Os municípios são comparados utilizando-se estratos populacionais distribuídos da seguinte forma: menos de 100 mil habitantes; de 100 a 499 mil; de 500 a 999 mil; e acima de 1 milhão de habitantes.

Os dados de dengue e chikungunya estão no Sistema de Informação de Agravos de Notificação – Online (Sinan Online), e os de Zika, no Sinan-Net. Os dados de população dos anos de 2016 e 2017 foram estimados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Para o ano de 2018, foram utilizadas as estimativas populacionais de 2017.

Dengue

Em 2017, entre a SE 1 e a SE 52, foram registrados 251.711 casos prováveis de dengue, e em 2016, 1.483.623 (Figura 1). Em 2018, até a SE 10 (31/12/2017 a 10/03/2018), foram registrados 51.930 casos prováveis de dengue no país, com uma incidência de 25,0 casos/100 mil hab. (Tabela 1), e outros 25.962 casos suspeitos foram descartados (dados não apresentados em tabelas).

Em 2018, até a SE 10, a região Centro-Oeste apresentou o maior número de casos prováveis (19.422 casos; 37,4%) em relação ao total do país. Em seguida aparecem as regiões Sudeste (18.013 casos; 34,7%), Nordeste (7.444 casos; 14,3%), Norte (4.644 casos; 8,9%) e Sul (2.407 casos; 4,6%) (Tabela 1).

A análise da taxa de incidência de casos prováveis de dengue (número de casos/100 mil hab.), em 2018, até

Boletim Epidemiológico
Secretaria de Vigilância em Saúde
Ministério da Saúde

ISSN 2358-9450

Tiragem: 1.000 exemplares

Colaboradores
Coordenação Geral dos Programas Nacionais de Controle e Prevenção da Malária e das Doenças Transmitidas pelo Aedes/DEVIT/SVS/MS: Cibelle Mendes Cabral, Danielle Bandeira Costa de Sousa Freire, Juliane Maria Alves Siqueira Malta, Roberta Gomes Carvalho, Sulamita Brandão Barbiratto e Virginia Kagure Wachira.

Secretaria Executiva
Márcia Maria Freitas e Sila (CGDEP/SVS)

Normalização
Ana Flávia Lucas de Faria Kama (CGDEP/SVS)

Projeto gráfico e distribuição eletrônica
Núcleo de Comunicação/SVS

Diagramação
Jeovah Herculano Szervinsk Júnior (CGDEP/SVS)

Revisão de texto
Maria Irene Lima Mariano (CGDEP/SVS)

Ministério da **Saúde**

Governo Federal

Apresentação

O Boletim Epidemiológico, editado pela Secretaria de Vigilância em Saúde, é uma publicação de caráter técnico-científico, acesso livre, formato eletrônico com periodicidade mensal e semanal para os casos de monitoramento e investigação de agravos e doenças específicas. A publicação recebeu o número de ISSN: 2358-9450. Este código, aceito internacionalmente para individualizar o título de uma publicação seriada, possibilita rapidez, qualidade e precisão na identificação e controle da publicação. Ele se configura como importante instrumento de vigilância para promover a disseminação de informações relevantes e qualificadas, com potencial para contribuir com a orientação de ações em Saúde Pública no país.

a SE 10, segundo regiões geográficas, evidencia que as regiões Centro-Oeste e Norte apresentam as maiores taxas de incidência: 122,3 casos/100 mil hab. e 25,9 casos/100 mil hab., respectivamente. Entre as Unidades da Federação (UFs), destacam-se Goiás (228,1 casos/100 mil hab.), Acre (175,5 casos/100 mil hab.) e Mato Grosso (82,5 casos/100 mil hab.) (Tabela 1).

Entre os municípios com as maiores incidências de casos prováveis de dengue registradas em fevereiro, segundo estrato populacional (menos de 100 mil habitantes, de 100 a 499 mil, de 500 a 999 mil e acima de 1 milhão de habitantes), destacam-se: São Simão/GO, com 2.563,8 casos/100 mil hab.; Senador Canedo/GO, com 1.067,7 casos/100 mil hab.; Aparecida de Goiânia/GO, com 166,9 casos/100 mil hab.; e Goiânia/GO, com 66,1 casos/100 mil hab., respectivamente (Tabela 2).

Casos graves e óbitos de dengue

Em 2018, até a SE 10, foram confirmados 31 casos de dengue grave e 370 casos de dengue com sinais de alarme. No mesmo período de 2017, foram confirmados 75 casos de dengue grave e 866 casos de dengue com sinais de alarme (Tabela 3). Em 2018, até a SE 10, observou-se que a região Centro-Oeste apresentou o maior número de casos confirmados de dengue grave e dengue com sinais de alarme, com 19 e 269 casos, respectivamente (Tabela 3).

Foram confirmados 10 óbitos por dengue até a SE 10 de 2018. No mesmo período de 2017, foram confirmados 36 óbitos (Tabela 3). Existem ainda em investigação, em 2018, 148 casos de dengue grave e dengue com sinais de alarme e 61 óbitos que podem ser confirmados ou descartados (dados não apresentados nas tabelas).

Febre de chikungunya

Em 2017, da SE 1 à SE 52, foram registrados 185.854 casos prováveis de febre de chikungunya, e em 2016, 277.882 (Figura 2). Em 2018, até a SE 10 (31/12/2017 a 10/03/2018), foram registrados 14.261 casos prováveis de febre de chikungunya no país, com uma incidência de 6,9 casos/100 mil hab. (Tabela 4); destes, 8.475 (59,4%) foram confirmados e outros 2.103 casos suspeitos foram descartados (dados não apresentados em tabelas).

Em 2018, até a SE 10, a região Centro-Oeste apresentou o maior número de casos prováveis de febre de chikungunya (7.096 casos; 49,8%) em relação ao total do país. Em seguida aparecem as regiões Sudeste (3.642 casos; 25,5 %), Nordeste (1.844 casos; 12,9 %), Norte (1.559 casos; 10,9%) e Sul (120 casos; 0,8%) (Tabela 4).

A análise da taxa de incidência de casos prováveis de febre de chikungunya (número de casos/100 mil hab.), em 2018, até a SE 10, segundo regiões geográficas, evidencia que a região Centro-Oeste apresenta a maior taxa de incidência: 44,7 casos/100 mil hab. Entre as UFs, destacam-se Mato Grosso (207,5 casos/100 mil hab.), Pará (14,8 casos/100 mil hab.) e Rio de Janeiro (8,8 casos/100 mil hab.) (Tabela 4).

Entre os municípios com as maiores incidências de chikungunya registradas em fevereiro, segundo estrato populacional (menos de 100 mil habitantes, de 100 a 499 mil, de 500 a 999 mil e acima de 1 milhão de habitantes), destacam-se: Nossa Senhora do Livramento/MT, com 216,3 casos/100 mil hab.; Várzea Grande/MT, com 721,5 casos/100 mil hab.; Cuiabá/MT, com 39,7 casos/100 mil hab.; e Belém/PA, com 11,5 casos/100 mil hab., respectivamente (Tabela 5).

Óbitos por chikungunya

Em 2018, até a SE 10, foi confirmado laboratorialmente um óbito por chikungunya e existem ainda 13 óbitos em investigação que podem ser confirmados ou descartados. No mesmo período de 2017, foram confirmados 26 óbitos e existiam 13 óbitos em investigação (Tabela 6).

Febre pelo vírus Zika

Em 2017, da SE 1 à SE 52, foram registrados 17.594 casos prováveis de febre pelo vírus Zika no país, e em 2016, 216.207 (Figura 3).

Em 2018, até a SE 10, foram registrados 1.174 casos prováveis de febre pelo vírus Zika no país, com taxa de incidência de 0,6 caso/100 mil hab. (Tabela 7); destes, 197 (16,8%) foram confirmados. A análise da taxa de incidência de casos prováveis de Zika (número de casos/100 mil hab.), segundo regiões geográficas, demonstra que as regiões Centro-Oeste e Norte apresentam as maiores taxas de incidência: 2,4 casos/100 mil hab. e 1,0 caso/100 mil hab., respectivamente. Entre as UFs, destacam-se Tocantins (4,2 casos/100 mil hab.), Mato Grosso (3,8 casos/100 mil hab.) e Goiás (3,4 casos/100 mil hab.) (Tabela 7).

Em 2017, da SE 1 à SE 52, foram confirmados laboratorialmente dois óbitos por vírus Zika, nos estados do Ceará e de Rondônia. Em 2017, da SE 1 à SE 52, foi confirmado laboratorialmente um óbito por vírus Zika, no estado de Rondônia. Em 2018, até a SE 10, um óbito por vírus Zika foi confirmado no estado da Paraíba. Em relação às gestantes, foram registrados 202 casos prováveis, sendo 24 confirmados por critério clínico-epidemiológico ou laboratorial, segundo dados do Sinan-NET (dados não apresentados nas tabelas).

Ressalta-se que os óbitos em recém-nascidos, natimortos, abortamento ou feto, resultantes de microcefalia possivelmente associada ao vírus Zika, são acompanhados pelo Boletim Epidemiológico intitulado Monitoramento integrado de alterações no crescimento e desenvolvimento relacionadas à infecção pelo vírus Zika e outras etiologias infecciosas.

Atividades desenvolvidas pelo Ministério da Saúde

1. Realização, de forma rotineira e programada, do levantamento entomológico de infestação pelo *Aedes aegypti* (LIRAa), com 5.287 municípios (94,9% do total dos municípios do país) envolvidos no primeiro semestre de 2017 e 5.480 municípios (98,4%) no segundo semestre.
2. Repasse da segunda parcela, referente a 40% do montante autorizado na Portaria nº 3.129, de 28 de dezembro de 2016, para o Distrito Federal e os municípios que cumpriram os critérios estabelecidos em seu art. 3º.
3. Publicação da Portaria nº 272, de 7 de fevereiro de 2018, que suspende a transferência de recursos financeiros do Piso Fixo de Vigilância em Saúde (PFVS), do Bloco de Custeio das Ações e Serviços Públicos de Saúde a serem alocados no Grupo de Vigilância em Saúde, dos 88 municípios que não cumpriram a obrigatoriedade de envio do levantamento entomológico de infestação por *Aedes aegypti*, conforme previsão do art. 1º da Resolução CIT nº 12, de 26 de janeiro de 2017.
4. Atualização do curso de Educação a Distância (EAD) Manejo Clínico da chikungunya, disponível na UNA-SUS.
5. Realização, em março de 2017, do 1º Workshop Internacional Asiático-Latino-Americano em Diagnóstico, Manejo Clínico e Vigilância de Dengue.
6. Realização, em setembro de 2017, do Workshop Internacional de Vigilância das Doenças Neuroinvasivas por Arbovírus.
7. Realização da capacitação de manejo clínico das arboviroses para profissionais de saúde nos estados de Roraima, Tocantins e Mato Grosso, 2017-2018.

Anexos
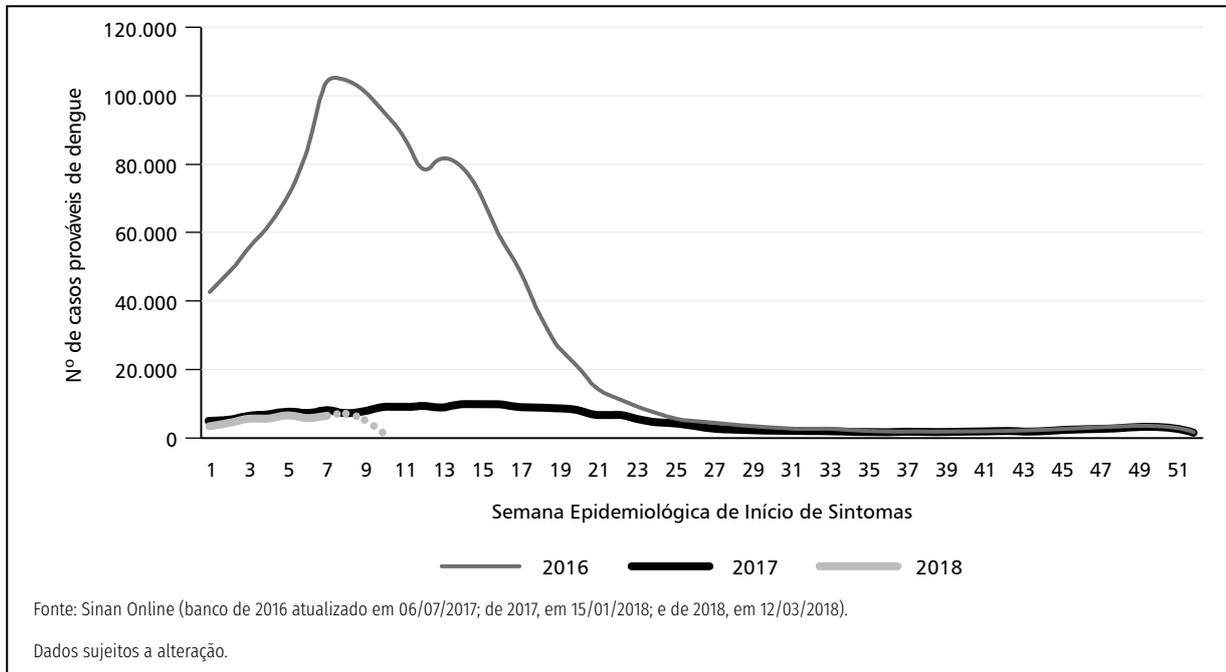
FIGURA 1 **Casos prováveis de dengue, por semana epidemiológica de início de sintomas, Brasil, 2016, 2017 e 2018**
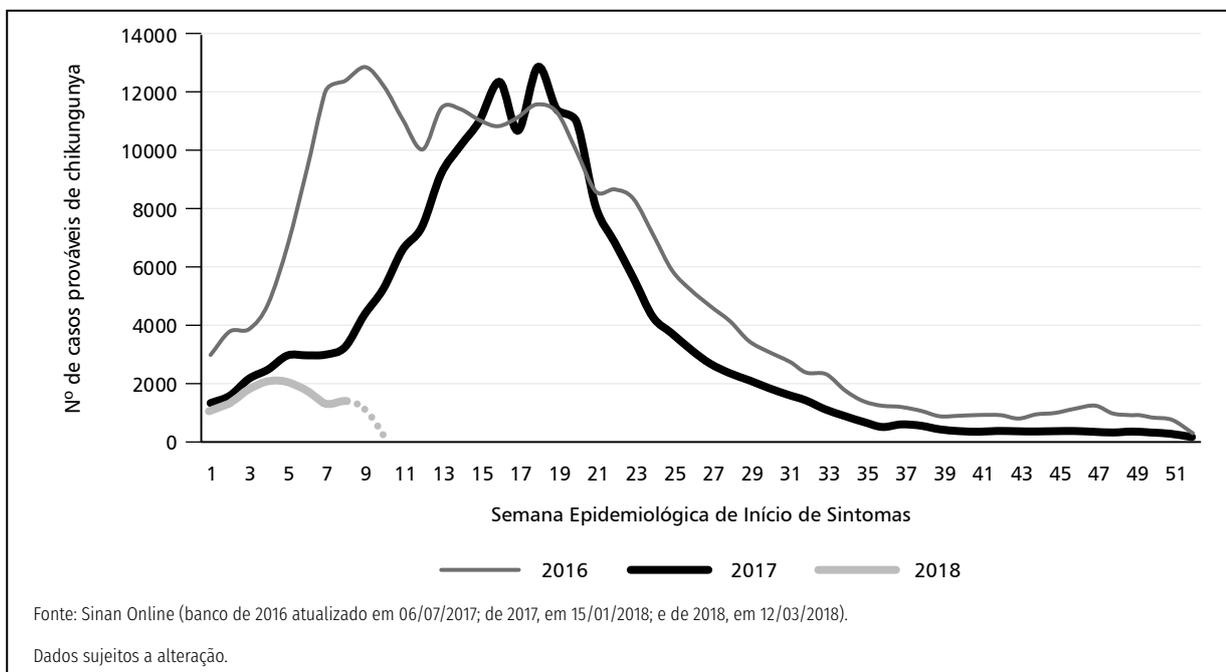
FIGURA 2 **Casos prováveis de febre de chikungunya, por semana epidemiológica de início de sintomas, Brasil, 2016, 2017 e 2018**

Fonte: Sinan NET (banco de 2016 atualizado em 23/06/2017; de 2017, em 23/01/2018; e de 2018, em 09/03/2018).

Dados sujeitos a alteração.
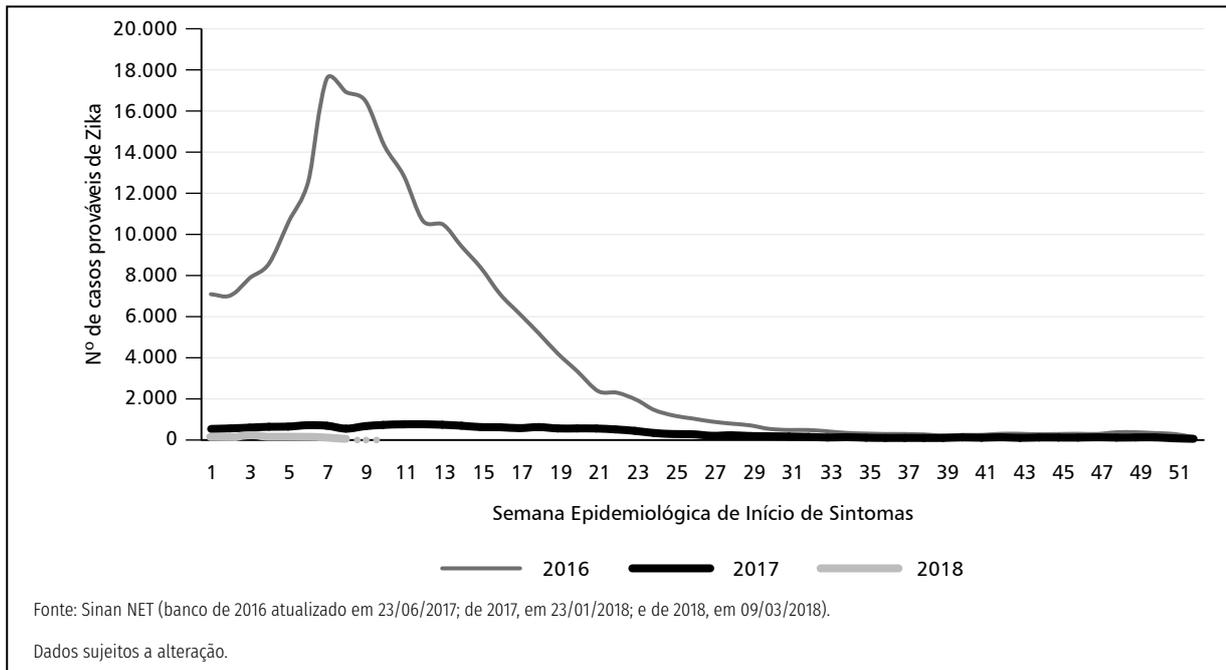
FIGURA 3 **Casos prováveis de febre pelo vírus Zika, por semana epidemiológica de início de sintomas, Brasil, 2017 e 2018**

TABELA 1 Número de casos prováveis e incidência de dengue (/100 mil hab.), até a Semana Epidemiológica 10, por região e Unidade da Federação, Brasil, 2017 e 2018

Região/Unidade da Federação	Casos prováveis (n)		Incidência (/100 mil hab.)	
	2017	2018	2017	2018
Norte	9.867	4.644	55,0	25,9
Rondônia	1.338	340	74,1	18,8
Acre	618	1.456	74,5	175,5
Amazonas	1.322	794	32,5	19,5
Roraima	27	52	5,2	9,9
Pará	4.441	1.285	53,1	15,4
Amapá	438	142	54,9	17,8
Tocantins	1.683	575	108,6	37,1
Nordeste	20.190	7.444	35,3	13,0
Maranhão	3.029	400	43,3	5,7
Piauí	562	265	17,5	8,2
Ceará	8.566	1.622	95,0	18,0
Rio Grande do Norte	1.644	1.317	46,9	37,6
Paraíba	590	659	14,7	16,4
Pernambuco	1.209	1.516	12,8	16,0
Alagoas	393	340	11,6	10,1
Sergipe	134	39	5,9	1,7
Bahia	4.063	1.286	26,5	8,4
Sudeste	20.268	18.013	23,3	20,7
Minas Gerais	11.508	7.293	54,5	34,5
Espírito Santo	2.520	1.112	62,7	27,7
Rio de Janeiro	3.688	2.484	22,1	14,9
São Paulo	2.552	7.124	5,7	15,8
Sul	950	2.407	3,2	8,1
Paraná	805	2.209	7,1	19,5
Santa Catarina	69	99	1,0	1,4
Rio Grande do Sul	76	99	0,7	0,9
Centro-Oeste	20.305	19.422	127,9	122,3
Mato Grosso do Sul	616	748	22,7	27,6
Mato Grosso	3.398	2.760	101,6	82,5
Goiás	15.642	15.461	230,7	228,1
Distrito Federal	649	453	21,4	14,9
Brasil	71.580	51.930	34,5	25,0

Fonte: Sinan Online (banco de 2017 atualizado em 15/01/2018; de 2018, em 12/03/2018).

Dados sujeitos a alteração.

TABELA 2 **Municípios com as maiores incidências de casos prováveis de dengue em fevereiro, por estrato populacional, até a Semana Epidemiológica 10, Brasil, 2018**

Estrato populacional	Município/UF	Incidência (/100 mil hab.)		Casos acumulados (SE 1 a 10)
		Janeiro	Fevereiro	
População <100 mil hab. (5.261 municípios)	São Simão/GO	2.431,8	2.563,8	1.003
	Paranaiguara/GO	846,9	1.129,1	211
	Arenópolis/GO	338,2	1.082,2	42
	Guidoval/MG	328,8	863,0	87
	Bodó/RN	86,7	823,6	21
"População de 100 a 499 mil hab. (268 municípios)"	Senador Canedo/GO	584,1	1.067,7	1.769
	Trindade/GO	521,2	240,8	925
	Ubá/MG	202,1	208,3	468
	Itaboraí/RJ	104,6	182,9	668
	Coronel Fabriciano/MG	225,7	146,8	411
"População de 500 a 999 mil hab. (24 municípios)"	Aparecida de Goiânia/GO	309,2	166,9	2.584
	Londrina/PR	58,9	48,7	632
	Natal/RN	28,2	48,7	689
	Cuiabá/MT	58,5	39,7	579
	Uberlândia/MG	18,9	22,9	288
População >1 milhão hab. (17 municípios)	Goiânia/GO	88,7	66,1	2.288
	Belo Horizonte/MG	28,4	21,4	1.278
	Campinas/SP	13,3	12,4	322
	Fortaleza/CE	7,0	9,5	447
	Belém/PA	7,6	9,1	242

Fonte: Sinan Online (atualizado em 12/03/2018).

Dados sujeitos a alteração.

TABELA 3 Total de casos confirmados de dengue grave, dengue com sinais de alarme e óbitos por dengue, até a Semana Epidemiológica 10, por região e Unidade da Federação, Brasil, 2017 e 2018

Região/Unidade da Federação	Semanas Epidemiológicas 1 a 10					
	Casos confirmados				Óbitos confirmados	
	2017		2018		2017	2018
	Dengue com sinais de alarme	Dengue grave	Dengue com sinais de alarme	Dengue grave		
Norte	20	5	16	0	1	0
Rondônia	0	3	1	0	0	0
Acre	0	0	0	0	0	0
Amazonas	5	1	0	0	0	0
Roraima	0	0	0	0	0	0
Pará	3	0	1	0	0	0
Amapá	3	1	1	0	1	0
Tocantins	9	0	13	0	0	0
Nordeste	65	12	31	4	8	5
Maranhão	10	4	4	2	2	1
Piauí	1	1	1	0	0	1
Ceará	27	3	3	1	3	2
Rio Grande do Norte	5	0	7	0	0	0
Paraíba	1	1	2	0	0	1
Pernambuco	8	1	10	0	2	0
Alagoas	1	2	3	1	1	0
Sergipe	1	0	0	0	0	0
Bahia	11	0	1	0	0	0
Sudeste	144	25	51	8	15	0
Minas Gerais	43	11	9	2	7	0
Espírito Santo	44	5	21	2	3	0
Rio de Janeiro	30	2	12	1	1	0
São Paulo	27	7	9	3	4	0
Sul	2	0	3	0	0	0
Paraná	2	0	3	0	0	0
Santa Catarina	0	0	0	0	0	0
Rio Grande do Sul	0	0	0	0	0	0
Centro-Oeste	635	33	269	19	12	5
Mato Grosso do Sul	5	1	3	0	1	0
Mato Grosso	3	2	2	0	2	1
Goiás	617	28	264	19	9	4
Distrito Federal	10	2	0	0	0	0
Brasil	866	75	370	31	36	10

Fonte: Sinan Online (banco de 2017 atualizado em 15/01/2018; de 2018, em 12/03/2018).

Dados sujeitos a alteração.

TABELA 4 Número de casos prováveis e incidência de febre de chikungunya (/100 mil hab.), até a Semana Epidemiológica 10, por região e Unidade da Federação, Brasil, 2017 e 2018

Região/Unidade da Federação	Casos prováveis (n)		Incidência (/100 mil hab.)	
	2017	2018	2017	2018
Norte	5.626	1.559	31,4	8,7
Rondônia	113	64	6,3	3,5
Acre	37	59	4,5	7,1
Amazonas	109	21	2,7	0,5
Roraima	223	37	42,7	7,1
Pará	4.148	1.236	49,6	14,8
Amapá	33	41	4,1	5,1
Tocantins	963	101	62,1	6,5
Nordeste	15.354	1.844	26,8	3,2
Maranhão	1.867	140	26,7	2,0
Piauí	160	83	5,0	2,6
Ceará	8.124	769	90,1	8,5
Rio Grande do Norte	413	242	11,8	6,9
Paraíba	198	124	4,9	3,1
Pernambuco	383	172	4,0	1,8
Alagoas	173	23	5,1	0,7
Sergipe	141	6	6,2	0,3
Bahia	3.895	285	25,4	1,9
Sudeste	7.554	3.642	8,7	4,2
Minas Gerais	5.790	1.584	27,4	7,5
Espírito Santo	252	95	6,3	2,4
Rio de Janeiro	1.290	1.479	7,7	8,8
São Paulo	222	484	0,5	1,1
Sul	83	120	0,3	0,4
Paraná	51	82	0,5	0,7
Santa Catarina	15	24	0,2	0,3
Rio Grande do Sul	17	14	0,2	0,1
Centro-Oeste	970	7.096	6,1	44,7
Mato Grosso do Sul	13	43	0,5	1,6
Mato Grosso	854	6.940	25,5	207,5
Goiás	71	99	1,0	1,5
Distrito Federal	32	14	1,1	0,5
Brasil	29.587	14.261	14,2	6,9

Fonte: Sinan Online (banco de 2017 atualizado em 15/01/2018; de 2018, em 12/03/2018).

Dados sujeitos a alteração.

TABELA 5 Municípios com as maiores incidências de casos prováveis de chikungunya em fevereiro, por estrato populacional, até a Semana Epidemiológica 10, Brasil, 2018

Estrato populacional	Município/UF	Incidência (/100 mil hab.)		Casos acumulados (SE 1 a10)
		Janeiro	Fevereiro	
População <100 mil hab. (5.261 municípios)	Nossa Senhora do Livramento/MT	464,6	216,3	85
	Poconé/MT	130,3	186,1	103
	Serra do Navio/AP	215,2	117,4	17
	Passa e Fica/RN	0,0	114,5	15
	Timóteo/MG	445,3	113,6	497
População de 100 a 499 mil hab. (268 municípios)	Várzea Grande/MT	1.470,7	721,5	6.114
	Coronel Fabriciano/MG	356,2	286,4	730
	Marituba/PA	152,5	253,4	520
	Itaboraí/RJ	92,5	210,4	704
	Tailândia/PA	52,3	61,0	117
População de 500 a 999 mil hab. (24 municípios)	Cuiabá/MT	46,1	39,7	514
	Ananindeua/PA	7,6	7,2	77
	Natal/RN	3,7	2,4	55
	João Pessoa/PB	4,3	1,7	49
	Feira de Santana/BA	3,3	1,3	29
População >1 milhão hab. (17 municípios)	Belém/PA	9,2	11,5	301
	Fortaleza/CE	5,8	4,1	262
	São Gonçalo/RJ	5,7	4,0	102
	Rio de Janeiro/RJ	2,8	1,6	291
	Recife/PE	1,2	0,5	28

Fonte: Sinan Online (atualizado em 12/03/2018).

Dados sujeitos a alteração.

TABELA 6 Óbitos por chikungunya confirmados e em investigação, até a Semana Epidemiológica 10, por região e Unidade da Federação, Brasil, 2017 e 2018

Região/Unidade da Federação	Semanas Epidemiológicas 1 a 10			
	Óbitos por chikungunya			
	Confirmados		Em investigação	
	2017	2018	2017	2018
Norte	6	0	2	0
Rondônia	0	0	0	0
Acre	0	0	0	0
Amazonas	0	0	0	0
Roraima	0	0	1	0
Pará	4	0	1	0
Amapá	0	0	0	0
Tocantins	2	0	0	0
Nordeste	11	1	9	9
Maranhão	0	0	1	0
Piauí	0	0	0	0
Ceará	7	0	1	5
Rio Grande do Norte	1	0	2	0
Paraíba	0	1	0	1
Pernambuco	1	0	5	3
Alagoas	0	0	0	0
Sergipe	0	0	0	0
Bahia	2	0	0	0
Sudeste	8	0	1	2
Minas Gerais	6	0	1	0
Espírito Santo	1	0	0	0
Rio de Janeiro	0	0	0	1
São Paulo	1	0	0	1
Sul	0	0	0	0
Paraná	0	0	0	0
Santa Catarina	0	0	0	0
Rio Grande do Sul	0	0	0	0
Centro-Oeste	1	0	1	2
Mato Grosso do Sul	0	0	0	0
Mato Grosso	0	0	0	1
Goiás	1	0	1	1
Distrito Federal	0	0	0	0
Brasil	26	1	13	13

Fonte: Sinan Online (banco de 2017 atualizado em 15/01/2018; de 2018, em 12/03/2018).

Dados sujeitos a alteração.

TABELA 7 Número de casos prováveis e incidência de febre pelo vírus Zika, por região e Unidade da Federação, até a Semana Epidemiológica 10, Brasil, 2017 e 2018

Região/Unidade da Federação	Casos prováveis (n)		Incidência (/100 mil hab.)	
	2017	2018	2017	2018
Norte	967	188	5,4	1,0
Rondônia	74	9	4,1	0,5
Acre	15	13	1,8	1,6
Amazonas	158	35	3,9	0,9
Roraima	47	6	9,0	1,1
Pará	502	53	6,0	0,6
Amapá	3	7	0,4	0,9
Tocantins	168	65	10,8	4,2
Nordeste	1.553	323	2,7	0,6
Maranhão	211	7	3,0	0,1
Piauí	5	2	0,2	0,1
Ceará	360	21	4,0	0,2
Rio Grande do Norte	121	80	3,5	2,3
Paraíba	44	12	1,1	0,3
Pernambuco	12	16	0,1	0,2
Alagoas	48	16	1,4	0,5
Sergipe	8	1	0,3	0,0
Bahia	744	168	4,8	1,1
Sudeste	1.565	253	1,8	0,3
Minas Gerais	304	76	1,4	0,4
Espírito Santo	105	30	2,6	0,7
Rio de Janeiro	1.062	0	6,4	0,0
São Paulo	94	147	0,2	0,3
Sul	31	32	0,1	0,1
Paraná	19	13	0,2	0,1
Santa Catarina	6	10	0,1	0,1
Rio Grande do Sul	6	9	0,1	0,1
Centro-Oeste	2.057	378	13,0	2,4
Mato Grosso do Sul	9	12	0,3	0,4
Mato Grosso	772	128	23,1	3,8
Goiás	1.259	231	18,6	3,4
Distrito Federal	17	7	0,6	0,2
Brasil	6.173	1.174	3,0	0,6

Fonte: Sinan NET (banco de 2017 atualizado em 23/01/2018; de 2018, em 09/03/2018).

Dados sujeitos a alteração.